

## **Em 2020 o acolhimento pelo Cepagri-Unicamp, Labor frente à pandemia, Engenho em prol do ambiente e o Dossiê Arquitetura, Cidade e Documentação**

DOI: 10.20396/labore.v14i0.8663783

Editorial Labor & Engenho, v.14

Publicado 30 dez, 2020

**André Munhoz de Argollo Ferrão**

<<https://orcid.org/0000-0003-0687-3622>>

Universidade Estadual de Campinas / Campinas [SP] Brasil

### RESUMO

O ano de 2020 foi marcado mundialmente pela pandemia de coronavírus, que determinou sérias mudanças no comportamento das pessoas, com o afastamento social e a indicação para “ficar em casa”. No Brasil, as universidades suspenderam as atividades presenciais e o cotidiano acabou sendo sensivelmente afetado, exigindo adaptação a um contexto até então desconhecido. O impacto dessas alterações atingiu profissionais de diversas áreas. Muitos professores e pesquisadores se sentiram limitados em alguma medida. Ainda assim, demonstrando resiliência e força de vontade, realizaram uma excelente produção, materializada, em parte, com a publicação de excelentes artigos. A revista Labor & Engenho tem a satisfação de oferecer neste volume 14 (2020) 20 artigos, 6 dentre os quais compoem o Dossiê Arquitetura, Cidade e Documentação.

### PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura. Urbanismo. Patrimônio. Paisagem. Engenharia. Desenvolvimento territorial.

### **In 2020 the welcoming by Cepagri-Unicamp, “Labor” facing the pandemic, “Engenho” for environment and the Dossier Architecture, City and Documentation**

### ABSTRACT

The year 2020 was marked worldwide by the coronavirus pandemic, which determined serious changes in people's behavior, with social withdrawal and the indication for “stay home”. In Brazil, universities suspended activities and daily life was significantly affected, requiring adaptation to a previously unknown context. These changes had impacted professionals from different knowledge areas. Many professors and researchers had felt themselves limited. Even so, demonstrating resilience and willpower, they performed an excellent production, in some way realized with the publication of excellent papers. The Labor & Engenho Journal has the satisfaction to offer in this vol.14 (2020) 20 papers, 6 among them composing the Dossier “Architecture, City and Documentation”.

### KEYWORDS

Architecture. Urbanism. Heritage. Landscape. Engineering. Territorial development.

## 1. O acolhimento pelo Cepagri-Unicamp

O atípico ano de 2020 foi marcado mundialmente pela pandemia de coronavírus, que determinou sérias mudanças no comportamento das pessoas, com o afastamento social e a indicação para “ficar em casa”. No Brasil, as universidades suspenderam as atividades presenciais e o dia a dia de muitos pesquisadores acabou sendo sensivelmente afetado, exigindo de todos um esforço de adaptação a um contexto até então desconhecido e – pelo menos para a atual geração – inédito.

O impacto dessas significativas alterações no cotidiano atingiu profissionais de diversas áreas, particularmente das áreas do conhecimento voltadas para o desenvolvimento territorial, estudos da paisagem e do patrimônio cultural, da arquitetura, do urbanismo e dos diversos ramos da engenharia, especialmente aqueles que definem o significado do “labor” e do “engenho”, termos que delimitam o escopo e dão nome à revista “Labor & Engenho”. Muitos professores, estudantes, técnicos e pesquisadores vinculados a universidades ou instituições de ensino e pesquisa, certamente se sentiram limitados em alguma medida quanto ao ritmo de trabalho e à produtividade acadêmica. Ainda assim, demonstrando muita resiliência e força de vontade, realizaram uma excelente produção, materializada, em parte, com a publicação de excelentes artigos nos periódicos científicos indexados, o que comprova um alto grau de comprometimento e capacidade de adaptação a contextos desfavoráveis. A revista Labor & Engenho, respeitosamente, agradece a submissão de cada artigo publicado neste volume 14 (2020) e apresenta ao leitor, como resultado, uma série de muita qualidade.

São 20 artigos, sendo 16 – a maioria absoluta – de autores brasileiros e 4 de autores estrangeiros: 3 mexicanos e 1 colombiano. Esses números parecem contrariar a tendência que costuma prevalecer na Labor & Engenho, qual seja, a de publicar muitos artigos de autores estrangeiros, posto que a revista tem como característica uma grande penetração em países de língua espanhola, particularmente o México, Colômbia, Argentina, Chile, Uruguai e Espanha, mas também em outros países como Portugal, Itália e França, para citar apenas os mais frequentes. De fato, desde que a revista assumiu o fluxo contínuo, ou, o sistema de “publicação continuada” em 2019, o conjunto de artigos submetidos e publicados parece ter se concentrado em autores brasileiros. Por outro lado, parece, também, que a revista Labor & Engenho se consolidou como periódico acessível às 5 regiões do Brasil (Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste), embora esteja claro que a sua sede seja na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

Neste ano de 2020 a revista Labor & Engenho passou a ser gerenciada pelo Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura – Cepagri-Unicamp – o que levou a uma atualização no seu regimento e conseqüentemente a uma série de novidades em sua estrutura e no seu escopo, que se farão sentir a partir de 2021. Dentre as novidades, certamente uma ampliação dos horizontes temáticos resguardando o excelente perfil acadêmico e o rigor técnico-científico de suas publicações, de maneira a abranger questões intrínsecas à proposição que se dá no próprio nome da revista: “labor” (trabalho, produção, construção, patrimônio) e “engenho” (criatividade, planejamento, projeto, paisagem), sendo “labor e engenho” um binômio essencial a todos os processos de desenvolvimento (territorial, econômico, social, cultural).

## 2. Labor frente à pandemia

O ano de 2020 certamente será reconhecido como um ano atípico, para dizer o mínimo. No mundo todo, a vida humana, e em especial a vida urbana, sofreu e continua sofrendo mudanças em decorrência das perdas causadas pela pandemia de Covid 19, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma disseminação mundial do novo coronavírus, impondo profundas reflexões sobre os desafios para o futuro comum. Ximenes, Maglio e Franco (2020) perguntam: – Que modelo de planejamento urbano devemos construir, e como as pessoas poderão se apropriar dos espaços públicos e das áreas verdes da cidade de forma segura, inclusiva e com qualidade de vida durante e após a pandemia?

*A pandemia declarada em 11/03/2020 pela OMS colocou em questão e ressaltou a importância das áreas verdes e dos espaços públicos urbanos, em contrapartida ao isolamento social a que todos ficamos submetidos, como a única “vacina” disponível para evitarmos a contaminação. Ao mesmo tempo, esse futuro incerto, nos remete a perguntas e incertezas sobre a maneira como enfrentar a crise climática, e fortalecer a sustentabilidade urbana e a qualidade de vida das pessoas em todo o planeta. A retrospectiva das pandemias que o mundo vem enfrentando, enfatiza a importância das áreas verdes na qualidade ambiental urbana das cidades, tendo como um dos principais elementos de preocupação a saúde das pessoas. Nesse sentido, será necessário propor mudanças no espaço físico e na forma de uso dos espaços públicos e das áreas verdes como forma de resignificação da vida urbana (Ximenes, Maglio & Franco, 2020).*

Com a pandemia, o ano de 2020 acabou por lançar desafios de diversa índole a muitas classes de trabalhadores, a começar pela dos professores, que tiveram que se adaptar rapidamente ao contexto de ensino à distância e buscar meios de promover o conteúdo a ser ministrado de forma didática, atrativa e eficiente. Em muitos casos, tal desafio foi vencido com galhardia, proporcionando dinâmicas que bem poderiam ser utilizadas independentemente do contexto de pandemia que o ano 2020 impôs.

O processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Astronomia no Ensino Fundamental sempre encontrou dificuldades devido a uma certa insegurança por parte dos professores e pela falta de um material lúdico apropriado para trabalhar o conteúdo com crianças e adolescentes (Ribeiro & Ferrão, 2020). O Universo sempre chamou a atenção da humanidade e a Astronomia é uma das ciências mais antigas da história. Os autores propõem o uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) para o ensino de Astronomia, e apresentam os resultados de uma pesquisa junto aos estudantes de escolas do Ensino Fundamental do município de Coxim [MS].

*[...] por meio do uso de História em Quadrinhos (HQs) elaboradas em “tirinhas” como forma de verificar a sua potencialidade como ferramenta motivacional para o ensino e aprendizagem dos temas que envolvem o Universo e a Terra. Para tal, foram aplicadas avaliações, no início e no final de uma sequência de ensino, elaboradas para trabalhar o tema em questão. [...] o uso de HQs como ferramenta motivacional apresentou resultados positivos para o ensino de Astronomia junto aos estudantes do Ensino Fundamental (Ribeiro & Ferrão, 2020).*

O trabalho – ou, “labor” – dos motoristas de ônibus urbanos os expõem a vibrações ocupacionais constantes, que podem causar efeitos adversos para a saúde desses profissionais. Holanda et al. (2020) advertem, em artigo publicado nesta edição, que há uma preocupação especial quanto às Vibrações de Corpo Inteiro (VCI) nesse meio profissional.

*A exposição a VCI no local de trabalho pode ser um dos fatores responsáveis pelas dores lombares e outras doenças ocupacionais dos condutores. Atualmente já se tem conhecimento de estratégias preventivas que podem reduzir a exposição à vibração e contribuir para uma diminuição dos seus efeitos. Por conseguinte, o objetivo deste estudo é empreender uma revisão sistemática da literatura para determinar os principais efeitos no corpo humano gerado pela exposição a VCI e sua relação com as condições de trabalho dos condutores de ônibus. O estudo busca ainda explorar estratégias preventivas que busquem reduzir a exposição à vibração ocupacional desses profissionais (Holanda et al., 2020).*

O corpo humano é a forma com que a humanidade vivencia o “ser” no mundo. Requer – para poder ser e viver em seu ambiente – de réplicas representadas na arquitetura, nas cidades e nos objetos. Trata-se de uma construção histórica. O corpo é matéria de filosofia, de ciência, da arte e poesia (Llamosa Escobar, 2020). Em seu artigo, publicado no presente volume da Labor & Engenho, o autor discorre sobre as relações entre “corpo, existência, arquitetura”. Por sua vez, Neves (2020) publica nesta edição um artigo que pretende homenagear o antropólogo Franz Boas cujos trabalhos revolucionaram a Antropologia Cultural (e as Ciências Humanas), sobretudo, por seu conteúdo humanista. De fato, em 2020, o “labor” frente à pandemia parece ter sido intenso na Labor & Engenho.

As fontes de areia natural provenientes dos leitos dos rios se encontram cada vez mais distantes dos centros de consumo, causando como consequência o aumento gradativo do seu custo ao longo dos anos. Por outro lado, a redução das jazidas assim como a burocracia para a legalização da exploração ambiental, muitas vezes intrincada e excessiva, embora necessária, constituem fatores que impulsionam pesquisas relacionadas à substituição desse material básico – a areia natural – como agregado miúdo pela indústria da construção civil. É o que se pretende expor com o trabalho de Guimarães e Gomes [...]

*[...] o estado da arte das pesquisas realizadas, por meio das plataformas Web of Science, Lens e Google Acadêmico, acerca de uma alternativa para a areia natural na fabricação do concreto, visando aprimorar a inserção dos agregados artificiais no mercado e suas técnicas de utilização. Estudos vêm mostrando os benefícios da utilização da areia de britagem no concreto como também o que vem dificultando o seu emprego. A forma angular de suas partículas e a quantidade de finos acaba por resultar no uso de mais água para atender a parâmetros de trabalhabilidade. Contudo, o aumento da resistência à compressão simples e melhoria de algumas das propriedades do concreto coloca a areia de britagem como uma grande promissora na indústria da construção civil (Guimarães & Gomes, 2020).*

## 3. Engenho em prol do ambiente

O trabalho humano sobre o ambiente natural ou construído, com o conseqüente desenvolvimento territorial – urbano ou rural – que se promove com processos e sistemas de engenharia, constituem temática sempre presentes nesta revista. O volume 14 (2020) da Labor & Engenho apresenta excelentes artigos sobre a paisagem urbana, o planejamento e o *design* urbano, que passo a apresentar.

*A requalificação de cursos d'água, principalmente em áreas urbanas, é um grande desafio para a manutenção e retomada dos serviços ecossistêmicos valiosos prestados por estas áreas, auxiliando no aumento da qualidade de vida da população. As intervenções, em cursos d'água, podem ser classificadas de diferentes formas, em função do grau de atuação em cada uma das frentes envolvidas no processo e no contexto em que o curso d'água está inserido. [...] A renaturalização se dedica ao retorno do sistema às condições naturais, ou às condições pré-desenvolvimento. Já revitalização se dedica à criação de uma nova condição de equilíbrio, diferente da condição natural, para o sistema para que este possa suportar diversos tipos de usos urbanos. Por fim a recuperação se dedica ao reestabelecimento das condições sanitárias do sistema, podendo ser vista como uma etapa intermediária da revitalização e da renaturalização (Silva & Porto, 2020).*

Discutir alternativas de inovação técnica em áreas urbanas de preservação permanentes (APP) é essencial. Áreas que hoje se encontram edificadas, asfaltadas, não florestadas e que, apesar do uso e ocupação do solo urbano, possuem fragilidades naturais e funções hidrológicas com potencial de ocasionar impactos significativos ao bem-estar das populações humanas. O arcabouço teórico utilizado no artigo de Ackermann e Samora (2020) tem como base o paradigma do manejo ecológico das águas urbanas. Para demonstrar a viabilidade da proposta, realizou-se um ensaio técnico em área de APP urbana de topo de morro na Avenida Paulista, Espigão Central da cidade de São Paulo, divisor de água entre os rios Tietê e Pinheiros.

*A premissa é que tais áreas são estratégicas para a segurança hídrica e o microclima urbano. Escorregamentos e deslizamentos, enchentes e inundações, eventos diretamente associados ao uso e a ocupação do solo podem ser mitigados com intervenções nas APPs. [...] Os resultados demonstram que o volume de retenção de água pluvial junto às edificações existentes no recorte do ensaio é equivalente à capacidade de todos os reservatórios da cidade de São Paulo em operação, confirmando o potencial destas áreas para minimizar as vazões de pico (Ackermann & Samora, 2020).*

Estudos sobre a erosão dos solos em uma bacia hidrográfica auxiliam em tomadas de decisões importantes. O trabalho de Fiorese (2020) procura verificar a erosão atual e potencial na sub-bacia hidrográfica do Ribeirão Floresta (no estado do Espírito Santo), a fim de subsidiar melhorias quanto à conservação dos solos associada a produção econômica. Os procedimentos foram realizados no programa ArcGIS, considerando uma base de dados geográficos. Quase metade da área encontra-se susceptível à perda de solo considerando o seu atual uso e manejo, bem como as práticas conservacionistas adotadas.

*As áreas naturalmente menos vulneráveis estão ocupadas por atividades que agravam a ocorrência de erosão, ao passo que as áreas potencialmente mais susceptíveis possuem formas de ocupação capazes de proteger o solo. Há necessidade de um melhor planejamento de ocupação da terra através da integração de comitês e gestores públicos com os moradores da sub-bacia (Fiorese, 2020).*

Os atuais padrões de consumo e produção por vezes são questionados por causarem severos impactos ambientais, dentre os quais a excessiva geração de resíduos sólidos, um dos maiores desafios do Poder Público. Roma et al. (2020) procuram identificar a percepção ambiental dos moradores de dois bairros de Itajubá, um importante município do estado de Minas Gerais, quanto à disposição de resíduos sólidos em lixeiras de frente às suas casas, e observam, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas, se tal situação se enquadraria nos conceitos de “injustiça ambiental”.

*Como resultados, [...] dados quanti e qualitativos, encontrando-se respostas variadas sobre a satisfação dos serviços de coleta e também sobre a percepção/entendimento acerca do tema. Conclui-se que a percepção varia expressivamente entre os moradores, bem como, há evidências de injustiça ambiental entre os dois territórios estudados (Roma et al., 2020).*

Analisar as implicações entre planejamento urbano, formulação de políticas e cenários do *design* do uso da terra é o que pretende Vargas-Hernández (2020) em seu artigo. A análise pressupõe que o planejamento e o *design* urbano contribuam para a qualidade dos usos e paisagens da terra de uma cidade, relacionados a fatores que melhoram qualitativamente as áreas urbanas e a atualização das áreas negligenciadas.

*It begins analyzing the urban design and planning and its relationships with the urban land uses, policymaking and strategies to resume in design scenarios. It is concluded that urban planning, policymaking and design of land uses are relevant activities to manage urban land resources to achieve sustainable urban development (Vargas-Hernández, 2020).*

A participação cidadã na elaboração de projetos de desenho urbano é essencial. Para executar adequadamente um projeto de desenho urbano, é aconselhável seguir um processo metodológico, envolvendo: planejamento urbano, estudos de projetos de *design* urbano, o plano diretor, o plano e o projeto executivo urbano, a implementação do projeto urbano e os consequentes monitoramento e avaliação. Franco Muñoz (2020) chama a atenção para duas etapas fundamentais do projeto de *design* urbano: o plano diretor e a etapa inicial (esquemas e croquis) de *design* propriamente dito, pois são as etapas, segundo o autor, em que realmente se começa a capturar no papel o projeto a ser executado. Em ambas a participação cidadã é essencial.

*Como resultado del aprovechamiento de la información obtenida por medio de la participación de los próximos usuarios del espacio urbano a proyectar, se podrá elaborar un plan maestro donde se conseguirá apreciar de forma adecuada la estructuración y el ordenamiento óptimo de los espacios de acuerdo a su funcionamiento y a las actividades que se desarrollarán en ellos, los cuales conformarán el sistema del proyecto en todas sus jerarquías: sistema, subsistemas, componentes y elementos, de acuerdo al árbol del sistema elaborado, en este plan maestro se podrá apreciar, además, algunas intenciones de diseño que se implementarían en los diferentes espacios que conformarán el sistema, estas intenciones serán definidas en las premisas de diseño, para las cuales, como ya se mencionó anteriormente, será también indispensable las sugerencias y recomendaciones de la población (Franco Muñoz, 2020).*

## 4. Arquitetura, Patrimônio e Documentação

### 4.1. DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

A documentação do patrimônio arquitetônico constitui técnica e método a serem observados com acuidade por arquitetos e historiadores da arquitetura. No Brasil, a Arquitetura Moderna constitui um conjunto patrimonial de relevância internacional. Por sua vez, as experiências locais não de ser reconhecidas e preservadas, especialmente ao se tratar do imenso patrimônio industrial que compõe, sem sombra de dúvidas, o discurso da Arquitetura Moderna.

O artigo de Melo e Pereira (2020) trata sobre o resgate do patrimônio industrial da fábrica Premol Indústria e Comércio S.A., voltada para a produção de pré-moldados em concreto na cidade de Campina Grande [PB], localizada na Serra da Borborema, região Agreste da Paraíba, em pleno Nordeste do Brasil.

*O objetivo é salvaguardar a memória e importância desse acervo para a compreensão da produção arquitetônica local, onde se observou o uso constante de peças pré-moldadas em concreto em várias obras; [...] inserir a cidade de Campina Grande na discussão de patrimônio industrial nacional (Melo & Pereira, 2020).*

De acordo com Soukef Jr. et al. (2020), a prática recorrente de descaso do poder público para com os bens sob sua responsabilidade acaba promovendo modificações, transformações aleatórias, na maioria das vezes não levando em conta a permanência dos bens e dos seus valores patrimoniais, culturais e princípios estéticos.

*A descontinuidade das administrações e a ausência de políticas públicas contínuas leva a ações imediatistas causando a perda da memória de lugares emblemáticos das cidades. Para ilustrar essa situação descrevemos a transformação da Praça e do edifício-garagem Alfredo Issa, construído no centro da cidade de São Paulo no início da década de 1970, por meio de uma pesquisa histórica em fontes primárias e secundárias e análise in loco (Soukef Jr. et al., 2020).*

Sem dúvida, a documentação do patrimônio arquitetônico é essencial, particularmente do patrimônio industrial localizado nos meios urbano ou rural – que não possuem elementos facilmente reconhecíveis pelo público leigo, exceto uma ou outra sede de fazenda (ou engenho no Nordeste), ou uma fábrica muito bem preservada em algum centro urbano mais tradicional, acostumado a lidar com uma população atenta e uma comunidade profissional (de arquitetos, engenheiros, historiadores, geógrafos, etc.) melhor articulada.

### 4.2. DOSSIÊ ARQUITETURA, CIDADE E DOCUMENTAÇÃO

O “Conselho Internacional de Monumentos e Sítios” (Icomos) é uma organização não governamental global associada à Unesco. A sua missão é promover a conservação, a proteção, o uso e a valorização de monumentos, centros urbanos e sítios. O Icomos é o organismo consultor do Comitê do Patrimônio Mundial para a

implementação da Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco. A revista Labor & Engenho tem a satisfação de oferecer ao seu leitor o Dossiê Arquitetura, Cidade e Documentação – organizado pelo Icomos-Brasil, sob curadoria e editoria da arquiteta Alcilia Afonso de Albuquerque Melo. O Comitê Científico da Labor & Engenho integrou-se à proposta de constituição do mencionado Dossiê, participando da avaliação e editoração dos 6 artigos que o compõem.

Brasília foi construída para ser a “Nova Capital” do Brasil. Com a saga de sua construção, a cidade e sua arquitetura cresce e se desenvolve cheia de simbolismos, históricos e afetivos, apesar de sua história recente. Para a arquitetura e o urbanismo, a singularidade de Brasília a fez entrar para a Lista de patrimônios da humanidade da Unesco. Mas como se apropriar e pertencer à uma cidade com história tão recente por meio dos *sketches*? É o que Kallas et al. (2020) pretendem responder.

*Objetiva-se neste artigo apresentar um roteiro da documentação e valorização do patrimônio em Brasília por meio da prática do grupo Urban Sketchers Brasília/DF. Dessa forma, procede-se o levantamento do referencial teórico referente e a documentação e valorização do patrimônio em Brasília por meio do grupo, apresentação dos resultados, discussões e conclusão. Observa-se que o grupo de desenho tem contribuído para a apropriação da cidade e a criação da noção de pertencimento, o que permite concluir que o objetivo foi atingido e que devido à constância e atuação do grupo, seus desenhistas conseguiram explorar Brasília e o Distrito Federal, se apropriando da cidade por meio da documentação aparente dos sketches, conhecendo mais a cidade (Kallas et al., 2020).*

Durante o chamado período “virreinal” que vai desde a chegada dos espanhóis ao litoral do território que hoje constitui o estado de Veracruz, no México, em 1519, até a Guerra de Independência, que se inicia em 1810, vários assentamentos são considerados chave para entender a evolução das ideias de urbanismo que seriam implantadas nessa região. Tal discussão se desenrola no artigo de Martí-Capitanachi et al. (2020).

*Al estudiar la evolución que alcanzan varias de estas ciudades durante los siglos XVI, XVII y XVIII, principalmente, resulta evidente la aproximación a varios casos de tipologías urbanas desde el punto de vista del poder político o religioso de las que emanan: a) las ciudades construidas sobre las preexistencias prehispánicas; b) las poblaciones fundadas por las órdenes religiosas mendicantes; c) los enclaves y sistemas de fortificación en el interior por necesidades de defensa, hacia la parte final del periodo colonial. Y, como eje vertebrador de estos desarrollos, la existencia del Camino Real desde el Puerto de Veracruz hasta la Ciudad de México, que, incluso, vía marítima, alcanzaron territorios en Asia y Europa (Martí-Capitanachi et al., 2020).*

Chaves et al. (2020) expõem os resultados parciais da pesquisa que se encontra em desenvolvimento sobre as transformações na cultura arquitetônica de Belém [PA] em sua fase moderna (1940-1980). Evidenciam-se no seu escrito os percursos adotados para registrar, analisar e divulgar essa arquitetura, em busca de seu (re)conhecimento como fonte da memória e história de Belém.

*O artigo estrutura-se em três seções: a primeira refere-se aos procedimentos teóricos e metodológicos adotados para a análise das obras; a segunda, aborda o campo profissional em que engenheiros e arquitetos produziram algumas das obras enfocadas no artigo, com uma breve análise dos processos de transformação nos seus usos e em sua materialidade; e a terceira parte trata desses edifícios considerando desaparecimentos, invisibilidades, a urgência de sua proteção e da construção de sua memória histórica, entendendo-os no interior de uma estrutura socioeconômica e cultural, muitas vezes adversa às lógicas de sua valorização e salvaguarda (Chaves, Beltrão & Dias, 2020).*

Realizar um resgate imagético e documental da obra projetada na década de 1990 pelo arquiteto carioca Cydno Ribeiro da Silveira, através da decodificação de suas fontes primárias (fotografias, análises arquitetônicas) e secundárias (pranchas técnicas originais, publicações) para uma análise funcional e formal do conjunto é o que pretendem Melo et al. (2020) com seu artigo, que se apoia em referencial teórico consistente, dialogando com os conceitos de documentação, patrimônio cultural e modernidade.

*O artigo possui como objeto de análise o resgate documental do acervo patrimonial industrial, tomando como estudo de caso, o conjunto arquitetônico do Centro de Tecnologia do Couro e Calçado (CTCC) Albano Franco, vinculado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), localizado na cidade de Campina Grande, região do agreste paraibano (Melo, Pereira & Jales, 2020).*

Desde a década de 1970, os centros históricos das cidades brasileiras vêm enfrentando seguidos processos de valorização e desvalorização, constituindo objeto de intervenções urbanísticas e de estudos acadêmicos. Nesse sentido, a pesquisa que vem sendo desenvolvida pela Rede Mercado Imobiliário em Centros Históricos (MICH) visa preencher uma lacuna identificada nesses estudos, ao procurar desvendar os mecanismos de

funcionamento do mercado imobiliário nessas áreas, tendo como estudos de caso os centros das cidades de Recife [PE], Belém [PA], São Luís [MA], João Pessoa [PB] e Campina Grande [PB].

*No caso de Campina Grande, a pesquisa iniciada em 2017 apontou que, diferentemente dos processos ocorridos nas grandes cidades, seu Centro Histórico ainda se mantém como a principal centralidade urbana do município, além de apresentar um acervo arquitetônico significativo no estilo Art Déco [...] este artigo visa apresentar algumas reflexões e leituras iniciais acerca das relações entre as dinâmicas espaciais e o funcionamento do mercado imobiliário no Centro Histórico de Campina Grande e seu entorno (Anjos et al., 2020).*

O Dossiê termina com um estudo de caso interessante enfocando a região de Reims [França]. O artigo de Oliveira, Scharffhausen e Lapa (2020) busca aprofundar o debate sobre o uso das tecnologias digitais no processo de documentação do vilarejo de Thillois, situado no nordeste da França.

*Trata-se de um patrimônio construído, quase totalmente destruído, durante a Primeira Guerra Mundial, que foi objeto de uma verdadeira reconstrução no pós-guerra. A análise proposta tem como objetivo esclarecer de que forma essas tecnologias têm permitido o acesso a documentos de época, além de enriquecer a documentação que foi produzida durante o desenvolvimento da pesquisa, revelando detalhes do patrimônio antes e depois da reconstrução. Desse modo, espera-se contribuir tanto para o processo de registro desse patrimônio, quanto para o reconhecimento do seu legado (Oliveira, Scharffhausen & Lapa, 2020).*

Ao término deste atípico ano de 2020, nós do Comitê Editorial da revista Labor & Engenho nos sentimos felizes por ter oferecido ao público mais um volume (o décimo quarto) composto por artigos de altíssima qualidade. Esperamos ter proporcionado preciosos momentos de estudo e excelentes opções de leitura. Para o ano de 2021, desejamos sinceramente continuar alimentando o fluxo de publicações da revista, com artigos de altíssimo quilate, abrangendo questões pertinentes, conceitos técnicos e científicos essenciais, casos marcantes e contextos significativos dentro do perfil e do escopo que o periódico possui. A todos, uma ótima experiência.

## **Comitê Editorial da Labor & Engenho**

*André Munhoz de Argollo Ferrão*  
Editor-chefe

## **4. Referências**

- Ackermann, M., & Samora, P. R. (2020). Área de preservação permanente urbana e o manejo da água: inovação, resiliência e adaptação aos eventos hidrológicos extremos. *Labor & Engenho*, 14, e020007. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8659862>
- Anjos, K. L. dos, Sousa, S. M. C. L. de, Dantas, H. S. M., & Passos, M. C. P. (2020). Dinâmica espacial e mercado imobiliário no centro histórico de Campina Grande [PB]: leituras iniciais. *Labor & Engenho*, 14, e020018. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8663504>
- Chaves, C., Beltrão, B., & Dias, R. (2020). A arquitetura moderna em Belém como objeto e documento de investigação: da invisibilidade ao reconhecimento. *Labor & Engenho*, 14, e020016. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8663470>
- Fiorese, C. H. U. (2020). Vulnerabilidade atual e natural à erosão do solo na sub-bacia hidrográfica do Ribeirão Floresta, no município de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil. *Labor & Engenho*, 14, e020008. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8659873>
- Franco Muñoz, F. A. (2020). La importancia de la manifestación de la participación de la ciudadanía en las etapas del plan maestro y el esquema de un proyecto de diseño urbano. *Labor & Engenho*, 14, e020003. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8658512>
- Guimarães, C., & Gomes, M. V. A. (2020). Areia de britagem como alternativa à areia natural na confecção de concreto: um panorama sobre o estado da arte. *Labor & Engenho*, 14, e020005. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8659725>
- Holanda, J. J. da S., Franz, L. A. dos S., Andrade, I. F., & Bemvenuti, R. H. (2020). Vibrações de corpo inteiro no transporte coletivo urbano: uma revisão sistemática quanto a sua relação com as condições de trabalho. *Labor & Engenho*, 14, e020020. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8661991>
- Kallas, L. M. E., Silva, E. A. S. da, & Guillen-Salas, J. C. (2020). O patrimônio edificado e urbanístico do Plano Piloto de Brasília [DF]: documentação, valorização e resgate por meio dos 'sketches'. *Labor & Engenho*, 14, e020014. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8663414>

Llamosa Escobar, D. F. (2020). Cuerpo, existência, arquitectura. *Labor & Engenho*, 14, e020009. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8658893>

Martí Capitanachi, D. R., Winfield Reyes, F. N., & Montañez, N. S. D. O. (2020). Segmentos para una historia del urbanismo virreinal en el estado de Veracruz [México]. *Labor & Engenho*, 14, e020015. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8663519>

Melo, A. A. de A., & Pereira, I. S. (2020). Memórias póstumas da Fábrica Premol: resgate do patrimônio industrial tecnológico de Campina Grande [PB] (1960-1970). *Labor E Engenho*, 14, e020004. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8659529>

Melo, A. A. de A., Pereira, I. S., & Jales, L. de S. (2020). Documentação do patrimônio industrial: Centro de Tecnologia do Couro e Calçado Albano Franco, Campina Grande [PB]. *Labor E Engenho*, 14, e020017. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8663496>

Neves, Z. (2020). Antropólogo e humanista Franz Boas (1858-1942). *Labor & Engenho*, 14, e020013. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8663619>

Oliveira, A. F. de, Scharffhausen, J. B., & Lapa, T. A. (2020). Uso de tecnologias digitais no processo de documentação do patrimônio: o caso do vilarejo de Thillois na França. *Labor E Engenho*, 14, e020019. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8663507>

Ribeiro, M. H., & Ferrão, A. M. de A. (2020). O uso de HQs como ferramenta motivacional para o ensino de Astronomia. *Labor & Engenho*, 14, e020012. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8662154>

Roma, T. N. de, Moreira, L. de A., Riondet-Costa, D. R. T., & Quireli, B. A. (2020). (In)Justiça ambiental: o caso da disposição de resíduos sólidos em dois bairros de Itajubá [MG]. *Labor & Engenho*, 14, e020010. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8658724>

Silva, J. C. de A. da, & Porto, M. F. do A. (2020). Requalificação de rios urbanos no âmbito da renaturalização, da revitalização e da recuperação. *Labor & Engenho*, 14, e020001. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8659900>

Soukef Júnior, A., Busnardo Filho, A., & Degreas, H. N. (2020). The multistory parking garage and Square Alfredo Issa: from Brutalist architecture to brutality. *Labor & Engenho*, 14, e020006. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8659469>

Vargas-Hernández, J. G. (2020). Urban planning, policymaking and scenarios of land uses' design. *Labor & Engenho*, 14, e020002. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8659271>

Ximenes, D. S., Maglio, I., & Franco, M. de A. R. (2020). A infraestrutura verde nos espaços públicos como elemento de resiliência socioambiental pós-pandemia. *Labor & Engenho*, 14, e020011. <https://doi.org/10.20396/labore.v14i0.8660779>